LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Polinização de abelhas poderá agregar valor a propriedades rurais; 3 - Projeto com abelhas nas escolas; 4 - BOLIVIA - PROPIEDADES CURATIVAS DA MEL DAS ABELHAS SEM FERRÃO; 5 - Creme caseiro de mel funciona como máscara de limpeza para pele; 6 - Doce como o mel; 7 - Abelhas nativas do RS aumentam produtividade de plantações de morango; 8 - Feira de consumo sustentável na Itália recebe cooperativa paranaense; 9 - Mel branco vem de abelha rara; 10 - ESPANHA- VAI ANALISAR AS ALERGIAS A ABELHAS NATIVAS EM ANDALUCIA; 11 - SEPN inicia segunda fase do projeto de incentivo à meliponicultura; 12 - BRASIL - PRODUÇÃO DE MEL DE ABELHAS NATIVAS; 13 - REINO DE MARROCOS - A EMPRESA DE POLINIZAÇÃO COM ABELHAS NATIVAS CHEGOU AO PAÍS; 14 - Brasil - DISCUTEM A VALORAÇÃO ECONÓMICA DA POLINIZAÇÃO NA AGRICULTURA; 15 - BRASIL - EFEITO DA POLINIZAÇÃO POR ABELHAS E OUTROS INSETOS NA PRODUÇÃO DE SEMENTES DE CEBOLA; 16 - ARGENTINA - NOVA EMPRESA PARA POLINIZAR PLANTAÇÃO COM ABELHAS SEM FERRÃO; 17 - EE.UU.- NOVAS ÁRVORES DE AMÊNDOAS SEM ABELHAS PARA POLINIZAR; 18 - EE.UU.- PRODUTORES DE AMÊNDOAS SÃO PAGANDO MAIORES PREÇOS PARA ALUGAR AS COLMÉIAS; 19 - ESPANHA - DESENVOLVER COLMÉIAS COM ABELHAS SEM FERRÃO PARA POLINIZAÇÃO NO INVERNO; 20 - EE.UU.- GOVERNO ASSINAR FUNDOS PARA PESQUISA DAS ABELHAS SILVESTRES.

1 - Momento de Reflexão

"A vida é uma vitória que dura" - Roger Martin du Gard

2 - Polinização de abelhas poderá agregar valor a propriedades rurais

O incentivo à polinização das abelhas por produtores rurais poderá passar a agregar valor econômico às propriedades, conforme modelo defendido pelas Organizações das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

As estratégias para valoração econômica da polinização na agricultura comercial foram debatidas em Brasília durante reunião de avaliação do projeto “Conservação e Manejo de Polinizadores para Agricultura Sustentável por meio de uma Abordagem Ecosistêmica”, promovido pela FAO e integrado pela Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro).

Durante o evento, também foram apresentados os resultados preliminares da pesquisa de monitoramento da polinização da canola, da qual faz parte a Fepagro, em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica (PUCRS) e a Universidade de Caxias do Sul (UCS).

As primeiras conclusões da pesquisa, realizada em Guarani das Missões, apontam para uma relação estreita entre a produtividade da cultura da canola e a densidade de polinizadores nas propriedades. Esse resultado pode estar relacionado aos percentuais de fragmentos de matas nas propriedades rurais estudadas.

O aumento do valor das propriedades rurais que incentivem a ação das abelhas, através de medidas práticas como, por exemplo, a manutenção de áreas de mata, foi tema de um workshop com

especialistas da Argentina, da África do Sul, da França e do Reino Unido, além da representante da FAO, Nadine Azzu. - A ideia é estabelecer um valor financeiro para os serviços dos polinizadores (Serviços do Ecossistema) em culturas agrícolas - explica Sídia Witter, pesquisadora da Fepagro que participou do encontro.

Além da canola, alvo de pesquisa no Rio Grande do Sul, o projeto das Nações Unidas também engloba o estudo da polinização em outras seis culturas agrícolas no Brasil: algodão, caju, castanha, maçã, melão e tomate.

O trabalho dos pesquisadores iniciou em dezembro de 2010, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e posteriormente, sendo encampado pela FAO. Os resultados finais do projeto devem ser apresentados no final de 2012. A reunião em Brasília ocorreu entre os dias 27 e 30 de março, no Centro de Convenções Israel Pinheiro. * Com informações da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro).

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 05/04/2012

3 - Projeto com abelhas nas escolas

Programa Ciência na Escola estimula adolescentes do ensino médio a estudar abelhas sem ferrão. Adolescentes entre 16 e 17 anos, cursando o ensino médio regular, fazem parte do Programa Ciência na Escola (PCE), uma parceria entre o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), que estimula e desenvolve pesquisas científicas em escolas públicas há três anos.

Todos os estudantes da Escola Estadual Maria Madalena, localizada no bairro Armando Mendes (Manaus/AM), receberam uma apostila de conhecimentos básicos sobre abelhas e, a partir daí, iniciaram seus estudos sobre o tema.

Eles trabalham técnicas de tratamento e cuidados com a colmeia, além de conhecerem e trabalharem com os produtos naturais como mel, própolis e cera, estudando também os seus inimigos naturais, a importância da alimentação artificial em tempos de seca, e como manejar adequadamente essas abelhas para mantê-las sempre saudáveis.

Para a professora e coordenadora responsável pelo projeto, Janeide Dantas, esta é uma ferramenta indispensável para inserir e incentivar a pesquisa científica na escola, pois além de demonstrar a importância das abelhas no ecossistema amazônico, desenvolvem a capacidade do aluno, ajudando a reduzir a taxa de evasão escolar e aproximando, assim, a escola da comunidade.

Para esses jovens a pesquisa desenvolvida com abelhas auxilia não só na redução do abandono escolar, mas também conscientiza os alunos e a comunidade de que essas abelhas são importantes para manter a fertilidade das florestas.

Segundo a pesquisadora e coordenadora do Grupo de Pesquisas em Abelhas (GPA/Inpa), Gislene Almeida, o Brasil concentra a maior população de abelhas sem ferrão, “tornando-as indispensáveis para a manutenção da biodiversidade e contribuindo com a polinização de 38% das plantas”.

O principal material utilizado pelos jovens cientistas são caixas de abelhas que foram cedidas pelo projeto desenvolvido pelo GPA. As caixas ficam guardadas dentro de uma sala na escola que é utilizada como laboratório, onde os adolescentes verificam não só a quantidade de potes de mel

diariamente, mas estudam também o tempo de vida desses insetos e as pragas que os cercam. Apesar de pouco tempo de projeto, o reconhecimento da pesquisa tem crescido no meio científico, servindo como motivação para que outros alunos ingressem no projeto, contribuindo com a inovação e se tornando um diferencial não só na sua escola mas como em todo o Estado.

Fonte: Terra da Gente - Notícias - 23/02/2012 -

4 - BOLÍVIA - PROPIEDADES CURATIVAS DA MEL DAS ABELHAS SEM FERRÃO

Written by Horacio Mezziga - "Se chama Abelha senhorita porque não tem ferrão e coceira", diz um dos produtores de mel de abelha nativa, Elda Camargo. Moradores de comunidades em Yuracarés Cochabamba são os principais promotores das propriedades medicinais desta mel, que atribuiu a capacidade de curar doenças como catarata e conjuntivite nos olhos, assim como azia, gastrite e anemia.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 13/04/2012

5 - Creme caseiro de mel funciona como máscara de limpeza para pele

Além de mel, receita leva amido de milho, para revitalizar e fechar os poros. Confira os ingredientes e como preparar a mistura para passar no rosto. Uma dica de beleza caseira para cuidar da pele, o creme de mel para o rosto funciona como uma máscara de limpeza dos poros.

Quem ensina a fazer é tecnóloga de alimentos, Lázara Batista dos Santos, que participou de um curso de capacitação em apicultura promovido com o apoio da Caixa Econômica Federal (CEF) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Além de aprender a produzir mel, os participantes do curso receberam orientações de consultores para agregar valor ao produto e evidenciar suas qualidades enquanto alimento e uso nos cuidados com a saúde e beleza. Lázara observa que se trata de uma receita da cultura popular, transmitida de geração para geração.

Preparado com mel, que tem a propriedade de hidratar, acalmar e cicatrizar a pele, e amido de milho, para revitalizar e fechar os poros, a máscara é indicada para pele normal e seca. A receita é muito simples e, depois de pronta, basta aplicá-la sobre o rosto previamente limpo e esperar secar (aproximadamente 15 minutos). Depois, é só enxaguar o rosto com água fria para terminar o processo de fechamento dos poros.

Ingredientes: - 1 colher de amido de milho; - 1 colher de mel; - água até ficar no ponto de creme. Modo de preparo: Basta misturar tudo e mexer bastante. Orientação: O creme pode ser utilizado de uma a duas vezes por semana. Dicas: O amido de milho pode ser substituído por aveia. A água pode ser trocada por água-de-coco.

Fonte: Do G1 GO, com informações da TV Anhanguera - 13/04/2012

6 - Doce como o mel

Além de saboroso, o mel tem propriedades terapêuticas que reforçam seu poder não só de adoçar, mas também de tratar enfermidades. Além de saboroso, o mel tem propriedades terapêuticas que reforçam seu poder não só de adoçar, mas também de tratar enfermidades.

Doce, de textura grossa e muito, muito saboroso. Estas são algumas das características do mel de abelha, que serve não só como um alimento, já que possui uma infinidade de vitaminas (veja suas propriedades nutricionais abaixo), mas também como uma vacina natural porque ajuda no combate de doenças respiratórias, podendo ser consumido, inclusive, por pessoas que têm restrição ao açúcar, como os diabéticos. Mas, claro, sempre com cautela. O mel de cor escura costuma ser o que concentra mais sais minerais. Já aqueles de cor mais clara são os mais doces e muito utilizados para regular o intestino.

Quando puros e naturais, possuem menos de 6% de glicose e de sacarose. Aliás, o mel fabricado pelas abelhas, que retiram o néctar direto da flor, podem conter até 12 tipos de açúcar. "O mel deve ser puro e natural, o que significa que foi produzido quando com o néctar é retirado direto da flor e levado para a colmeia, mas é bom lembrar que não se trata de remédio, mas de uma vacina natural que pode ser 'consumida' diariamente", explica o apicultor e meliponicultor (criador de abelhas sem ferrão), Ademir Vanini, do Apiário Nona Santa Emilia, em Itupeva.

Jataí - raridade - Segundo Vanini, existem muitos tipos de mel e cada um proveniente de um tipo de abelha ou mesmo do resultado do trabalho das mesmas, sejam elas com ferrão ou não, como no caso da abelha jataí, que não tem ferrão e produz um dos méis mais raros do Brasil, com efeitos medicinais. "A produção das abelhas sem ferrão é muito rara e gira em torno de 300 ml a 400 ml de mel por ano, diferentemente da produção das abelhas com ferrão, que podem chegar a 30 quilos por ano." Só para se ter uma ideia, só no Estado de São Paulo existem cerca de 400 espécies de abelhas da categoria meliponinae ou abelhas indígenas sem ferrão. Em todo continente australiano, são apenas seis espécies, o que mostra a riqueza do Estado no trato com este tipo de abelha.

Por serem tão raras, o mel de abelhas sem ferrão pode ser até 15 vezes mais caro do que as de com ferrão, mas são muito procurados por pessoas que desejam usufruir de seus benefícios, como por exemplo, combate à bronquite asmática e para o tratamento de catarata, além de ser um antiinflamatório e expectorante natural. "Este mel deve ser consumido diariamente, utilizando apenas uma pequena quantidade debaixo da língua, suficiente para ir direto às vias sanguíneas. Ele não é tão doce quanto os demais e deve ser colocado na geladeira." Simone de Oliveira.

Fonte: Jornal de Jundiaí - Jundiaí/SP - Estilo - 15/04/2012 -

7 - Abelhas nativas do RS aumentam produtividade de plantações de morango

Abelhas nativas do RS aumentam produtividade de plantações de morango: Polinização pela abelha mirim reduz a quantidade de frutos deformados. Estudo integrado por pesquisadores da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro) apontou aumento da produtividade no cultivo de morangos com o auxílio da polinização por abelhas nativas do Rio Grande do Sul (RS).

A abelha utilizada (*Plebeia nigriceps*), popularmente conhecida como mirim, não possui ferrão e é originária do estado, ao contrário da abelha comum (*Apis mellifera*). O estudo foi publicado na edição mais recente da revista Pesquisa Agropecuária Brasileira (PAB), editada pela Embrapa.

A pesquisadora Sídia Witter, que participou do estudo, comenta que o trabalho é mais um exemplo da importância das abelhas para a agricultura familiar gaúcha. Os morangos foram plantados em estufas no período de agosto a novembro de 2007, na Estação Experimental da Fepagro Saúde Animal, em Eldorado do Sul. Além de Sídia, os pesquisadores da Fepagro Bernadete Radin e Bruno Brito Lisboa também integraram o trabalho, além de Juliane Galaschi Teixeira (USP), Betina

Blochtein (PUCRS) e Vera Lúcia Imperatriz-Fonseca (USP).

O aumento da produtividade está relacionado à redução do percentual de frutos deformados, problema provocado pela autopolinização. A polinização cruzada (troca de pólen entre flores diferentes), produzida pela ação das abelhas, diminui a incidência de deformação nos morangos. O Rio Grande do Sul é um dos principais produtores de morango do país. O cultivo ocorre nos municípios do Vale do Rio Caí, Caxias do Sul e Farroupilha e região de Pelotas.

Além deste estudo, Sídia desenvolve uma série de pesquisas envolvendo a polinização por meio de espécies de abelhas nativas do Rio Grande do Sul, como opção ao uso da *Apis mellifera*. "A maior importância das abelhas não está na produção do mel, mas sim na polinização", observa. "Muitas das espécies que estudamos já estão em extinção".

A pesquisadora da Fepagro integra um projeto financiado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), através do Ministério do Meio Ambiente (MMA), para promover a conservação, a restauração e o uso sustentável da diversidade de polinizadores na agricultura e ecossistemas relacionados.

Fonte: Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária - Clarice Gontarski Speranza – Jornalista - Agrosoft - Juíz de Fora/MG - Notícias - 06/03/2012 -

8 - Feira de consumo sustentável na Itália recebe cooperativa paranaense

A Cooperativa de Ecoturismo da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba (Cooperguará Ecotur) esteve presente na edição 2012 da feira nacional italiana de consumo consciente, realizada em Milão no mês passado. A instituição, única do Estado a apresentar seus projetos na feira, foi reconhecida por ações que aliam práticas de turismo com conservação ambiental e geração de renda para comunidades locais.

Durante os três dias do evento, a Cooperguará apresentou seus trabalhos, partilhou experiências e demonstrou a iniciativa bem-sucedida de organizar o ecoturismo em área de proteção ambiental. Sueli Alves dos Santos, cooperada da instituição e uma das representantes da cooperativa na feira, diz que a participação "foi importante para apresentarmos diversos projetos realizados na APA de Guaraqueçaba, como o projeto de conservação do papagaio-de-cara-roxa e a produção de mel – meliponicultura - na Acriapa (Associação de Criadores de Abelha Nativa da APA de Guaraqueçaba)".

Segundo Sueli, os projetos despertaram a atenção de instituições no Brasil e no exterior. Atualmente, a Cooperguará Ecotur tem 11 roteiros de ecoturismo pela APA de Guaraqueçaba.

Fonte: JorNow - Ribeirão Preto/SP - Home - 11/05/2012 -

9 - Mel branco vem de abelha rara

Num outro estudo da Fepagro, Sídia Witter avalia, em uma propriedade em Cambará do Sul, de quais plantas as abelhas coletam pólen para fazer mel branco. A pesquisadora explica que o produtor Selvio de Macedo Carvalho manteve na sua propriedade uma grande área de mata nativa. Lá, a espécie Guaraipo, que não possui ferrão e está ameaçada de extinção, produz o mel branco.

O estudo apontou que essas abelhas preferem algumas árvores como canela para fazer colmeias. A composição do mel branco, segundo Sídia, é formada 90% por uma planta conhecida como carne de

vaca. A pesquisadora explica que o estudo pretende incentivar a conservação das espécies. - Esse mel branco dos Campos de Cima da Serra é produzido a partir de uma planta que está em extinção. Como a abelha é rara, é um mel que vale mais. Porém, ainda não tem muito mercado – aponta Sidia.

Existem mais de 300 espécies de abelhas sem ferrão no país. Elas vivem nas matas, mas, também, podem ser criadas por produtores. No RS, existem 22 espécies, algumas delas em risco de extinção. A criação desse tipo de inseto é chamada meliponicultura, ainda pouco conhecida pelo grande público.

O ferrão destes animais, na verdade, é atrofiado. Então, não há risco de picadas. Por isso, este tipo de criação pode ser feito em áreas próximas a residências e crianças e idosos podem participar.

O manejo e o tipo de caixa utilizados não são os mesmos da produção de abelhas domésticas. Mas a criação pode se tornar mais barata. - A vantagem é que não precisa de roupas especiais porque elas não oferecem perigo - diz Sidia. Cambará do Sul. Cambará do Sul é a maior produtora de mel da região. São cerca de 120 apicultores. A produção média da cidade varia de 200 a 250 toneladas.

Fonte: Pioneiro - RS - Porto Alegre/RS – Edição Impressa - 26/05/2012 -

10 - ESPANHA- VAI ANALISAR AS ALERGIAS A ABELHAS NATIVAS EM ANDALUCIA

A utilização de abelhas em estufas para a polinização de vegetais levou nos últimos anos, incluindo os trabalhadores, um aumento no número de pacientes alérgicos a picadas de insectos himenópteros destes. Esta é uma das questões discutidas hoje e amanhã mais de 150 especialistas envolvidos em Almeria na Reunião XLI Anual da Sociedade Andaluza de Alergologia e Imunologia Clínica (AlergoSur).

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 26 de Maio de 2012 - Written by Analia Manriquez

11 - SEPN inicia segunda fase do projeto de incentivo à meliponicultura

A Secretaria de Pequenos Negócios (SEPN) iniciou a segunda fase do projeto de incentivo à meliponicultura, que é a criação de abelhas silvestres sem ferrão. O produtor rural Engelberto Flach, mais conhecido por "Polaco", especialista em abelhas silvestres, e o assessor técnico da SEPN, Francisco Lima França, estão percorrendo o Estado ministrando curso sobre a atividade para produtores rurais com o objetivo de formar multiplicadores.

No ano passado, foi iniciado um projeto piloto no município de Mâncio Lima e no Projeto Santa Luzia, em Cruzeiro do Sul, com três cursos, captura de abelhas e cessão de uma caixa de abelhas por participante. Hoje, alguns dos pioneiros já estão prestes a fazer as primeiras colheitas.

O mel de abelhas silvestres é valorizado e o preço do produto, bem superior ao mel de abelhas apis. A intenção do governo é abrir uma nova atividade econômica florestal sustentável, e alguns produtores começam a se entusiasmar. Embora a cultura de abelhas silvestres exija cuidados especiais, não é trabalhosa como outras atividades na zona rural.

A fase atual do projeto de meliponicultura prevê a formação de 45 multiplicadores no Estado. A ação começou por Brasileia, formando multiplicadores para os municípios do Alto Acre. Nesta

semana, o foco é o Vale do Juruá. A Secretaria de Pequenos Negócios aplicou um curso em Porto Walter, atendendo ainda o município de Marechal Thaumaturgo, e outro em Rodrigues Alves, abrangendo ainda os municípios de Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima. Em seguida acontece um curso em Feijó, atendendo também Tarauacá e Jordão. Posteriormente os cursos serão ministrados em Sena Madureira, Plácido de Castro, Porto Acre e Rio Branco, beneficiando, assim, os demais municípios do Estado.

Inicialmente, e como forma de incentivo, o governo vai adquirir o mel produzido através do programa de compras para merenda escolar. Mais à frente, quando a produção estiver consolidada, será estudado um plano de comercialização do produto em outros mercados.

José Elson Maia de Macedo é produtor rural em Mâncio Lima e abraçou a ideia de se tornar um multiplicador. “Sou ambientalista e sempre quis trabalhar com atividades sustentáveis. Agradeço ao governador Tião Viana e ao secretário Reis por terem trazido a meliponicultura para nós.

O governo é muito abrangente, em todos os setores está sempre introduzindo algo novo.” O produtor, e agora multiplicador, Carlito Ferreira de Oliveira mora no ramal Mariana 2, onde trabalha com reflorestamento, especialmente com castanheiras. “Esse plano de mexer com abelhas é ótimo e evita desmatamentos, porque a vida das abelhas está na mata”, sustenta.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Rodrigues Alves, Marcos Aurélio de Oliveira Lima, esteve presente ao encerramento do curso e também avaliou positivamente a introdução da meliponicultura na região.

Ele conta que a atividade principal da região é a produção de farinha, que remunera pouco o produtor, e o mel será uma opção a mais para melhorar a renda. “Espero que nossos colegas de curso tenham aproveitado bastante para passar aos nossos agricultores. Uma coisa dessas a gente tem que trabalhar com o coração, cuidar bem, assim como se cuida de uma criação de galinhas, de peixe ou outras.”

O produtor rural e curador com plantas da floresta Antônio Francisco dos Santos, o "Francisquim", disse que gostou do curso e vai entrar na atividade. Recentemente, ele se submeteu a uma cirurgia dos olhos pelo programa Cuidando dos Seus Olhos, e, mostrando os óculos escuros que ainda usa, disse: “Eu ouvia falar muito das ações do governo do Estado, e na verdade agora estou vendo. Eu aposto em atividades como essa, que protegem a floresta”.

O gerente de Produção da Secretaria de Agricultura da prefeitura de Rodrigues Alves, João Menezes, disse que o projeto veio a calhar para seu município, que tem 13 projetos de assentamento e percentualmente uma das maiores populações na zona rural em todo o Estado.

Fonte: Agências Notícias do Acre - 17/05/2012 - Flaviano Schneider (Cruzeiro do Sul)

12 - BRASIL- PRODUÇÃO DE MEL DE ABELHAS NATIVAS

Numa área protegida por alpendres cobertos com telhas, estão instaladas 81 colmeias de Jandaíra, três de Cupira e uma de Tuíba, abelhas que vivem em regiões protegidas dos ataques do homem e da degradação ambiental. Segundo Francisco Sousa, quando o inverno é bom dá para se colher entre um e dois litros de mel de Jandaíra por ano.

"Com essa seca, uma das maiores da história do Nordeste, iremos produzir em torno de um litro e

meio por cada colmeia. É um negócio rentável. Cada litro custa hoje R\$ 100,00" (US \$ 50) , explica.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 03 de Junho de 2012 13:25 Written by Analia Manriquez

13 - REINO DE MARROCOS- A EMPRESA DE POLINIZAÇÃO COM ABELHAS NATIVAS CHEGOU AO PAÍS

A criação de Biobest Negociação Maroc (TMO) permite que o Biobest empresa belga, especializada há 25 anos na polinização com abelhas sem ferrão e manejo sustentável, para distribuir a sua gama de produtos em Marrocos por conta própria.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 04 de Junho de 2012 - Written by Analia Manriquez

14 - Brasil - DISCUTEM A VALORAÇÃO ECONÓMICA DA POLINIZAÇÃO NA AGRICULTURA

As estratégias para valoração econômica da polinização na agricultura comercial foram debatidas em Brasília durante reunião de avaliação do projeto "Conservação e Manejo de Polinizadores para Agricultura Sustentável por meio de uma Abordagem Ecosistêmica", promovido pela FAO e integrado pela Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro). A reunião em Brasília ocorreu entre os dias 27 e 30 de março, no Centro de Convenções Israel Pinheiro.

Durante o evento, também foram apresentados os resultados preliminares da pesquisa de monitoramento da polinização da canola, da qual faz parte a Fepagro, em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica (PUCRS) e a Universidade de Caxias do Sul (UCS).

As primeiras conclusões da pesquisa, realizada em Guarani das Missões, apontam para uma relação estreita entre a produtividade da cultura da canola e a densidade de polinizadores nas propriedades. Esse resultado pode estar relacionado aos percentuais de fragmentos de matas nas propriedades rurais estudadas.

O aumento do valor das propriedades rurais que incentivem a ação das abelhas, através de medidas práticas como, por exemplo, a manutenção de áreas de mata, foi tema de um workshop com especialistas da Argentina, da África do Sul, da França e do Reino Unido, além da representante da FAO, Nadine Azzu.

- A ideia é estabelecer um valor financeiro para os serviços dos polinizadores (Serviços do Ecossistema) em culturas agrícolas - explica Sídia Witter, pesquisadora da Fepagro que participou do encontro.

Além da canola, alvo de pesquisa no Rio Grande do Sul, o projeto das Nações Unidas também engloba o estudo da polinização em outras seis culturas agrícolas no Brasil: algodão, caju, castanha, maçã, melão e tomate.

O trabalho dos pesquisadores iniciou em dezembro de 2010, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e posteriormente, sendo encampado pela FAO. Os resultados finais do projeto devem ser apresentados no final de 2012.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 06 de Abril de 2012 - Written by Analia Manriquez

15 - BRASIL- EFEITO DA POLINIZAÇÃO POR ABELHAS E OUTROS INSETOS NA PRODUÇÃO DE SEMENTES DE CEBOLA

Resumo

A deficiência de polinização tem sido apontada como uma das causas da baixa produção de sementes na cultura da cebola. O objetivo deste trabalho foi avaliar a relação da presença de abelhas e outros insetos em flores de duas cultivares de cebola, *Allium cepa* L. (Alliaceae), com a produção de sementes. Foram registradas a diversidade e a frequência de insetos nas flores de cebola e o efeito polinizador foi testado.

O comportamento de *Apis mellifera* foi observado diretamente nas flores e a fidelidade verificada a partir do pólen nas corbículas. Representantes de Hymenoptera e Diptera foram os visitantes florais mais abundantes. Houve correlação entre a frequência de *A. mellifera* com número de umbelas com flores, em ambas cultivares, e de outros insetos em Crioula Alto Vale.

A produção de sementes com livre visitação de insetos apresentou acréscimo superior a 20% em relação às parcelas sem insetos e com visita de uma abelha. *A. mellifera* transportou mais de 70% de pólen de cebola. A presença de *A. mellifera* é indispensável para a produção comercial de sementes de cebola. * Documento elaborado por Sidia Witter e Betina Blochtein

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 26 de Dezembro de 2003 Written by Horácio Mezziga

16 - ARGENTINA- NOVA EMPRESA PARA POLINIZAR PLANTAÇÃO COM ABELHAS SEM FERRÃO

O lançamento de *Bombus atratus* na Argentina é um grande avanço. Pablo Raimondo, gerente geral da Biobest Argentina diz: "As abelhas são polinizadores excelentes para tomate e outras culturas em ambas as áreas protegidas e no campo aberto.

Eles oferecem uma alternativa relativamente barata, confiável e sustentável ao trabalho manual ou polinização química. Polinização com abelhas sem ferrão oferece ao produtor maior produção e melhor qualidade de frutos.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 08 de Fevereiro de 2012 - Written by Horácio Mezziga

17 - EE.UU.- NOVAS ÁRVORES DE AMÊNDOAS SEM ABELHAS PARA POLINIZAR

A amêndoa independente - uma variedade de auto fértil que requer poucas abelhas para produzir numerosos nozes grandes - têm de trabalhar para os produtores de amêndoa. Criado por Zaiger Genetics Inc., a série foi lançada em 2008. Viveiro Dave Wilson , que detém a patente sobre as árvores, tem o pomar de amêndoa em Modesto.

Viveiro Dave Wilson , tem agora mais ordens variedade de amêndoa independente das abelhas que de popular e amplamente conhecidos. Mais perto de casa das fazendas Bar , de propriedade de Ben Bar, a nova variedade está sendo experimentado. Família Bar tem jovens árvores em 20 hectares a sudoeste do Fresno.

"Esperamos que um par cem libras este ano", disse Steven Bar, o filho de Ben. "As amendoeiras levar cinco anos para ser produtivo", acrescentou. E esta é a primeira safra agrícola fazendas Bar

explicou que poderia reduzir significativamente os custos de produção se os rendimentos variedade em outubro "As abelhas são uma grande despesa", disse ele.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 10 de Fevereiro de 2012 - Written by Horacio Mezziga

18 - EE.UU.- PRODUTORES DE AMÊNDOAS SÃO PAGANDO MAIORES PREÇOS PARA ALUGAR AS COLMÉIAS

Apicultores locais começaram sua peregrinação anual de mover-se colônias de abelhas para amendoeiras cobrindo centenas de milhares de acres no centro da Califórnia para ajudar a polinizar as árvores frutíferas, que representam 80 por cento de toda a produção de amêndoa nos Estados Unidos, de acordo com a Junta das Amêndoas de Califórnia baseada em Modesto.

Este ano é particularmente interessante na comunidade de abelhas, como os preços para alugar as colméias para produtores está pairando em níveis recordes --disse a variar de US \$ 150 a US \$ 160 por colméia.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 18 de Fevereiro de 2012 - Written by Horacio Mezziga

19 - ESPANHA - DESENVOLVER COLMÉIAS COM ABELHAS SEM FERRÃO PARA POLINIZAÇÃO NO INVERNO

A empresa de Almeria Biobest desenvolveu uma colméia para a comercialização de abelhas no inverno, feitas a partir de poliestireno para garantir a polinização adequada de produtos agrícolas, mesmo em baixas temperaturas. Estes ramos são particularmente adequados para os meses de dezembro a março e culturas em estufa e ao ar livre, informou em um comunicado a Fundação Discover.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 14 de Fevereiro de 2012 - Written by Horacio Mezziga

20 - EE.UU.- GOVERNO ASSINAR FUNDOS PARA PESQUISA DAS ABELHAS SILVESTRES

Uma doação do Departamento de Agricultura dos EE.UU. de US \$ 3,3 milhões, destinados a ajudar os pesquisadores a encontrar maneiras de manter uma comunidade diversificada de abelhas selvagens. Eles são necessário para manter maçãs polinizadores, low-bush blueberries, abóbora e outras culturas importantes.

O USDA atribuição da bolsa para a Universidade de Massachusetts-Amherst pesquisador na semana passada. Ela vai trabalhar com mais de uma dúzia de cientistas da Universidade de Maine, Universidade, em Nova York; do Connecticut Estação Experimental Agrícola, e da Universidade de Tennessee.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 17 de Outubro de 2011 - Written by Horacio Mezziga

<p>SEAB DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br</p>
--